

---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

Julho, 2025

● ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA ●

Ano 8 - Edição 2

---

Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias

## A INSTABILIDADE DO SISTEMA INTERNACIONAL e seus impactos sobre o Brasil

*Ricardo Rodrigues Freire*



O presente artigo examina a instabilidade do sistema internacional e seus desdobramentos para o Brasil, com ênfase nos conflitos contemporâneos e nas análises que os cercam. Além disso, o estudo propõe uma leitura mais robusta dos efeitos desses contenciosos sobre o cenário brasileiro, ressaltando a necessidade de diagnósticos analíticos diante da crescente complexidade das relações internacionais no século XXI.

---

O Coronel R/1 Ricardo Rodrigues Freire é Doutor em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Mestre em Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança pelo Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense e membro do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra, atuando no Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias.





# OMNIDEF

## ANALYSIS

Julho, 2025

● ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA ●

Ano 8 - Edição 2

Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias



### CHINA IN LATIN AMERICA

## Matéria Relacionada:

In June, China's new travel policy took effect, granting citizens from Argentina, Brazil, Chile, Peru, and Uruguay visa-free entry for up to thirty days. Chinese state-backed firms are negotiating with a multinational consortium to join a bid to acquire Hong Kong billionaire Li Ka-shing's global ports, two of which are along the Panama Canal. China continues to announce new investment in infrastructure in Latin America, including port expansion in Brazil and electric public transport in Chile.

Para acessar a matéria completa, [CLIQUE AQUI](#).

## Vídeo Relacionado:

O Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) promoveu um encontro com Arthur Kroeber, Sócio Fundador e Diretor de Pesquisa do Gavekal Group, para debater a competição de longo prazo entre China e Estados Unidos, com ênfase nas disputas comerciais e nas estratégias adotadas por ambos os países. Durante sua apresentação, Kroeber analisou os desdobramentos da intensificação da guerra comercial entre as duas potências e os possíveis cenários para a economia chinesa em um contexto internacional cada vez mais desafiador.

Para acessar ao vídeo completo, [CLIQUE AQUI](#).



### GUERRAS COMERCIAIS E A DISPUTA ENTRE EUA E CHINA A LONGO PRAZO



---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

Julho, 2025

● ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA ●

Ano 8 - Edição 2

---

Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias

### **Comandante da ESG**

General de Divisão Alexandre Oliveira Cantanhede Lago

### **Subcomandante da ESG**

Brigadeiro do Ar Ivan Lucas Karpischin

### **Diretor do Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias**

Contra-Almirante (RM-1) Nelson Nunes da Rosa

### **Editor Executivo**

Coronel (R/1) Ricardo Alfredo de Assis Fayal

### **Conselho Editorial**

Coronel (R/1) Ricardo Rodrigues Freire

Coronel (R/1) Antônio dos Santos

### **Revisor Acadêmico**

TC (R/1) Gilberto S. Vianna

### **Auxiliares de Edição // Designers Gráficos**

Beatriz Cristhina Pegorini Torrezam

Héderick Allan

---

O OMNIDEF ANALYSIS é uma publicação composta de análises acerca de temas constantes nas edições anteriores do OMNIDEF e considerados relevantes para o contexto da Segurança e Defesa Nacionais.



# A INSTABILIDADE DO SISTEMA INTERNACIONAL e seus impactos sobre o Brasil

*“A guerra é quase tão antiga quanto o próprio homem e atinge os lugares mais secretos do coração humano, onde o ego dissolve os propósitos racionais.”*

*John Keegan em “Uma história da guerra”*

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Recentemente, no contexto de tantos contenciosos que assolam a humanidade, deu-se o bombardeio de instalações nucleares do Irã pelos EUA. Diante dessa ação, o editorialista de um conceituado periódico estadunidense se questionou: “O que realmente está acontecendo aqui? E, ele próprio arriscou-se a responder: “É um drama muito, muito grande, e não se limita ao Oriente Médio”<sup>1</sup>.

A conclusão do citado jornalista é pertinente e inspira o presente ensaio, que tem por objetivo apresentar os impactos para o Brasil dos diversos contenciosos que grassam no sistema internacional, na conjuntura do ocaso do primeiro quartil do século XXI, fruto de análise calcada em metodologia própria, detalhada no prosseguimento deste texto, e não em vieses meramente opinativos.

---

<sup>1</sup> FRIEDMAN, Thomas L. How the Attacks on Iran Are Part of a Much Bigger Global Struggle. In: **The New York Times**, Opinion, Nova Iorque, 22 jun. 2025.



---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

2

Observa-se que, neste recorte temporal, uma série de conflitos bélicos entre Estados (como também entre estes e organismos paraestatais) têm dominado o cenário global e, conseqüentemente, ocupado amplos espaços no universo midiático.

Nesse contexto, os meios de comunicação vêm abrindo espaço para diversos comentários sobre os fenômenos belicosos e seus efeitos, muitas vezes desprovidos de acurada análise. Com isso, a mídia fomenta conclusões limitadas, ou até mesmo equivocadas, gerando desinformação.

Cita-se o exemplo do ressurgimento do “Caso Caxemira”, envolvendo a Índia e o Paquistão. Uma análise cuidadosa de tal questão faz saltar aos olhos do observador atento que a disputa territorial não é suficiente para sintetizar a crise. É cabível lembrar que a rivalidade entre indianos e paquistaneses sobre o domínio desse berço produtor de finos tecidos segue latente desde a independência desses Estados do domínio britânico (1947), ainda no cenário do Paquistão Ocidental e Oriental, antes da independência de Bangladesh<sup>2</sup>. Será que não existe algo a mais neste imbróglio?

Será que o mesmo reducionismo não se repete nas análises dos presentes conflitos entre Rússia-Ucrânia, Israel-Hamas, Irã-Israel? De igual maneira, esse vício não se dá na avaliação dos impactos desses contenciosos sobre o Brasil?

---

<sup>2</sup> Lê-se em “BHUTTO, Benazir. **Reconciliação**: o Islão, a democracia e o Ocidente. Tradução de Eduardo Cadilhe Coelho. Lisboa: Casa das Letras, 2008” pormenores elucidativos sobre o contencioso pela Caxemira.



---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

3

Portanto, entende-se que, seguindo-se a mencionada base metodológica, muitos dos fatores que envolvem um determinado fenômeno possam ser desvelados, tornando as análises mais robustas e efetivas.

Neste diapasão, este ensaio concentra-se num recorte temporal hodierno do sistema internacional e da realidade brasileira, valendo-se de viés analítico-dedutivo. Contempla, além deste preâmbulo, a exposição de um cenário da conjuntura internacional ora vivenciada, seguida de uma proposição para ampla diagnose dos eventos que envolvem atores políticos e, com base metodológica, desenvolve um exame sobre os impactos do quadro conjuntural delineado sobre o Brasil. Após isso, o texto é finalizado com a apresentação de algumas considerações sobre o ensaio como um todo.

## 2. O QUE REALMENTE ESTÁ ACONTECENDO?

Passado o período da dita *Pax Americana*, no contexto Pós-Guerra Fria, a unipolaridade protagonizada pelos EUA começou a ser contestada, em especial pela ascensão da China. Da mesma maneira, a Federação Russa passou a reivindicar seu reposicionamento no cenário internacional, refutando o avanço do Ocidente – aqui representado pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), com a liderança dos EUA – sobre o espaço de influência geopolítica russo.

Este clima de revisionismo quanto à hegemonia do sistema internacional gera um quadro de profunda instabilidade, conforme retrata o Professor Lucas Pereira Rezende<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> REZENDE, Lucas Pereira. **Sobe e desce**: explicando a cooperação em Defesa na América do Sul. Brasília: Universidade de Brasília, 2015.



---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

4

Na ótica deste autor, em consonância com boa parcela dos internacionalistas, o ambiente unipolar é sempre mais estável. Considera-se que as relações de poder entre Estados têm características herméticas. Na “arena” em que se desenrola a luta pela repartição de espaços entre as nações, para que um determinado país ascenda, outro deve descer. Daí, derivam a instabilidade política e as disputas pela prevalência dos interesses nacionais. No caso da unipolaridade, o sistema é estático e, portanto, mais estável, posto que o *hegemón* exerce maior controle sobre os demais atores.

Assim sendo, a ascensão chinesa decorrente da revitalização da antiga Rota da Seda, na denominada iniciativa OBOR (*One Belt, One Road*)<sup>4</sup> redundará, certamente, em queda de algum ator. Essa iniciativa chinesa configura um abrangente programa de integração econômica e desenvolvimento infraestrutural, envolvendo mais de 60 países. No conjunto dos participantes estão concentrados mais de metade da população mundial e cerca de terça parte do Produto Interno Bruto global, evidenciando a relevância geopolítica e econômica da proposta. Constatase que ela impulsionará a prospecção e a implementação empreendimentos diversos, com investimento agregado de grandiosa magnitude.

---

<sup>4</sup> Detalhes sobre a Nova Rota da Seda (OBOR) podem ser lidos em “VIANNA, Gilberto de Souza, FAYAL, Ricardo A. de Assis. A Rota da Seda, suas características históricas e a pujança do Dragão Asiático. In: **Cadernos de Estudos Estratégicos**, Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, ESG, n. 2, out. 2023, p. 5-12. Disponível em: [https://www.gov.br/esg/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cadernos/edicoes-do-ano-corrente/cadernos-de-estudos-estrategicos\\_out-2023.pdf](https://www.gov.br/esg/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cadernos/edicoes-do-ano-corrente/cadernos-de-estudos-estrategicos_out-2023.pdf)”.



---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

5

Como a República Popular da China é a promotora e principal agente articulador da iniciativa, dá-se a consequente projeção chinesa no cenário internacional, em rivalidade com os EUA, em especial nas rotas comerciais tradicionais e nas áreas de influência geopolítica do Ocidente.

Diante desse quadro, o Ocidente reage com outra iniciativa semelhante, conhecida como Corredor Econômico Índia-Médio Oriente-Europa (IMEC)<sup>5</sup>. Trata-se de projeto estratégico tornado público por ocasião da Cúpula do G20, em 2023, que visa a fortalecer a conectividade comercial, energética e digital entre a Ásia, o Oriente Médio e a Europa.

O IMEC propõe a criação de uma rota multimodal — composta por ferrovias, rodovias, portos, cabos de dados e dutos de energia — com o fito de reduzir o tempo de trânsito e aumentar a eficiência logística, além de promover a atividade comercial com suporte de energia limpa. Ademais, buscará impulsionar a transformação digital entre os países envolvidos – Índia, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Jordânia, Israel, União Europeia (UE) e EUA (apoiador político e econômico da iniciativa, principal interessado em oferecer uma alternativa à Nova Rota da Seda).

Assim sendo, o que está acontecendo, em verdade, é uma disputa hegemônica entre os fomentadores da OBOR e do IMEC, a qual se destaca pelo acentuado viés político-econômico. Porém, tal como ocorreu durante a

---

<sup>5</sup> Mais informações sobre o Corredor Econômico Índia-Médio Oriente-Europa (IMEC) constam em “ESG. Escola Superior de Guerra. Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias. O conflito entre o Estado de Israel e o grupo militante palestino Hamas deflagrado em 07 de outubro de 2023. In: **Livretos 1 e 2**, Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, ESG, 2023. Disponíveis em: <https://www.gov.br/esg/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/livretos>”.



---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

6

rivalidade da Guerra Fria, os protagonistas evitam os confrontos diretos (até por que são potências nucleares) e a contenda acaba por se desenvolver entre outros atores que compõem a órbita de influência geopolítica das nações proeminentes do cenário.

Além disso, vê-se que no caso da guerra russo-ucraniana, houve pressão do Ocidente sobre a área de influência da Federação Russa, que é país limítrofe da China e importante parceiro comercial no concerto do grupo dos BRICS+<sup>6</sup>. O aliciamento da Ucrânia pela OTAN e pela UE provocou a reação russa, por meio de sequentes violações, da parte de suas tropas, à integridade territorial ucraniana. Esses fatos foram prontamente repudiados por parcela relevante da comunidade internacional, em especial pelos membros da OTAN, que lideraram o processo de apoio à resistência da Ucrânia e promoveram um amplo boicote à Federação Russa. Neste contencioso, a China surgiu como válvula de escape para o governo russo esquivar-se das restrições a ele impostas. Este confronto já se estende por anos e seu desfecho é a cada dia mais incerto.

No caso do conflito Israel-Hamas, enfrentamento um Estado e um grupo armado que já dura, também, alguns anos, há nuances muito interessantes

---

<sup>6</sup> A cooperação no âmbito dos BRICS+ (organismo que reúne Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã) tem por finalidade aumentar a capacidade seus Estados membros, ou seja, torná-los mais poderosos. A cooperação busca incrementar o poder nacional de cada país e estrutura-se em três pilares: (i) Política e Segurança, (ii) Economia e Finanças, e (iii) Intercâmbio Cultural e da Sociedade Civil. Mais informações sobre o BRICS+ podem ser obtidas em “BRICS. Áreas de Cooperação. Portal Eletrônico dos **BRICS Brasil**, [s.l.], 2025. Disponível em: <https://brics.br/pt-br/sobre-o-brics/areas-de-cooperacao>” e em “GOMES, Eduardo R.; RACHED, Gabriel; FERREIRA, Lier P. **Os novos BRICS: potencialidades e perspectivas**. Rio de Janeiro: Processo, 2025”.



---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

7

para o analista. O Hamas, um grupo paraestatal de pendor islâmico *sunita*, invadiu Israel e foi responsável pela morte e sequestro de militares e civis, contou com apoio do Irã, um país de inspiração islâmica *xiita*.

A reação imediata de Israel sobre a Faixa de Gaza desencadeou respostas do Hezbollah, um grupo paramilitar islâmico libanês de orientação *xiita*, e dos Houthis, grupo armado rebelde do Iêmen de tendência islâmica *xiita* (para ser preciso, *zaidita*). De comum entre Hezbollah e Houthis está o fundamentalismo *xiita* apoiado pelo Irã. O *grand finale* da contenda foi o confronto direto entre Israel e Irã, com a intervenção dos EUA, fator precipitante do artigo escrito por Thomas Friedman, citado nos preâmbulos deste texto.

Porém, em verdade, nos bastidores de todos estes eventos está o incômodo provocado ao Irã pela aproximação entre Israel e outros países árabes (e islâmicos) – em especial os Emirados Árabes Unidos, a Arábia Saudita e a Jordânia –, em decorrência do IMEC e do precedente Acordo de Abraão<sup>7</sup>. Este pacto, agregado ao IMEC, tem por meta reconfigurar geopoliticamente o Oriente Médio e ofuscar as intenções protagonicas iranianas na região.

Note-se que o Irã é forte parceiro da China e da Rússia e ingressou nos BRICS+. Ademais, possui condições de controle sobre tráfego marítimo no

---

<sup>7</sup> Para mais informações sobre o Acordo de Abraão, ver “PEREIRA, Marta. Acordos de Abraão: o pai de um Médio Oriente em paz? In: **Daxiyangguo** – Revista Portuguesa de Estudos Asiáticos, n. 28, 2022, p. 103-121. Disponível em: [https://ioriente.iscsp.ulisboa.pt/images/DaxiyangguoOnline/2022/daxiyangguo28\\_online\\_artigo-5.pdf](https://ioriente.iscsp.ulisboa.pt/images/DaxiyangguoOnline/2022/daxiyangguo28_online_artigo-5.pdf)”.



---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

8

Estreito de Ormuz (importante rota comercial de hidrocarbonetos) e é grande fornecedor de petróleo para os chineses<sup>8</sup>. Ademais, o Irã é tradicional rota comercial entre o Ocidente e o Oriente (o histórico “mercado persa”, que se situa no centro de gravidade entre a OBOR e o IMEC).

Em se tratando da ressurgência do contencioso Índia-Paquistão, a influência dessas precitadas rotas comerciais se avulta. Sendo a península do Hindustão o ponto de partida do IMEC e com a realocação de empresas estadunidenses para outros países, em especial para a Índia<sup>9</sup>, este país ganhou fôlego significativo para o seu desenvolvimento, aí incluso o da sua indústria de defesa, fato que desencadeou imediata reação paquistanesa. O Paquistão, já realinhado à China desde a “Guerra ao Terror” levada a termo pelos EUA<sup>10</sup>, integra-se à OBOR por meio de um ramal da Rota da Seda conhecido como Corredor Econômico China-Paquistão (CPEC)<sup>11</sup>. Nítida é a proximidade entre o Paquistão e o Irã, fator que posiciona os paquistaneses no mesmo precitado centro de gravidade entre a OBOR e o IMEC.

---

<sup>8</sup> VERENICZ, Marina. EUA pedem que China pressione Irã a manter aberto o Estreito de Ormuz. **InfoMoney**, [s.l.], 22 jul. 2025. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mundo/>.

<sup>9</sup> ADRIANA, Laís. Número de empresas dos EUA que considera sair da China bate recorde. **CNN Brasil**, [s.l.], 23 jan. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/numero-de-empresas-dos-eua-que-considera-sair-da-china-cresce-para-nivel-recorde-em-2024/>.

<sup>10</sup> O movimento de transição do alinhamento paquistanês dos EUA para a China pode ser lido em “BHUTTO, Benazir. **Reconciliação**: o Islão, a democracia e o Ocidente. Tradução de Eduardo Cadilhe Coelho. Lisboa: Casa das Letras, 2008”.

<sup>11</sup> REIS, Lohanna. Conheça o Corredor Econômico Sino-Paquistanês e como ele representa um marco significativo na evolução da Rota da Seda chinesa na última década. In: **Atlas Report**, [s.l.], 30 out. 2023. Disponível em: <https://atlasreport.com.br/conheca-o-corredor-economico-sino-paquistanes-e-como-ele-representa-um-marco-significativo-na-evolucao-da-rota-da-seda-chinesa-na-ultima-decada/>.



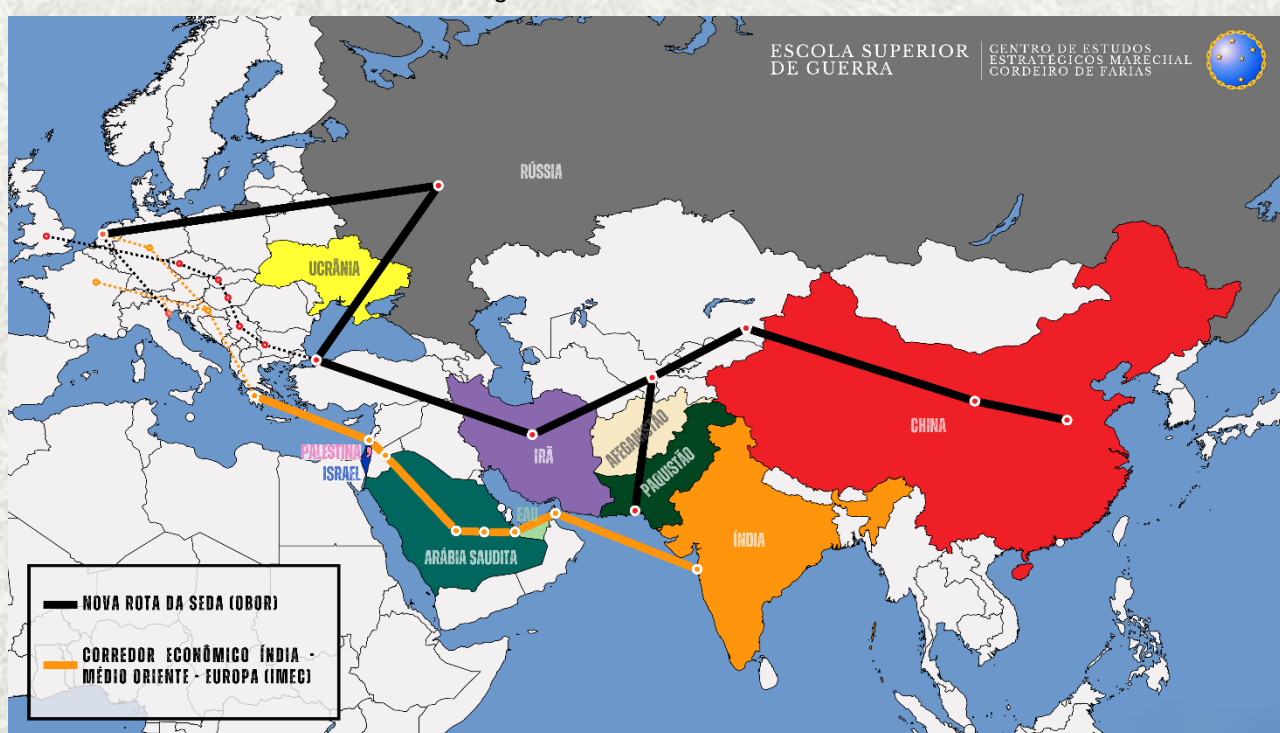
# OMNIDEF

## ANALYSIS

9

Em resumo, o que se deduz desses contenciosos aqui abordados é a expressiva influência do embate hegemônico sino-estadunidense no sistema internacional. A Figura 1 ilustra as rotas comerciais ora descritas.

Figura 1 – A OBOR e a IMEC.



Fonte: Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias | Escola Superior de Guerra, 2025.

Diante deste cenário, torna-se possível apresentar uma metodologia para desenvolver análises de eventos que envolvem atores políticos e, *a posteriori*, deduzir os impactos sobre o Brasil que decorrem das crises internacionais contidas no cenário descrito.



---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

10

### 3. UMA FORMA AMPLA DE ANALISAR CONTENCIOSOS

Como consta na epígrafe, o historiador John Keegan asseverou que os conflitos bélicos “dissolvem a racionalidade”<sup>12</sup>. Logo, como tais fenômenos fogem à logicidade, considera-se que, para analisá-los, seja necessária acurada razão para visualizar as filigranas ocultas pelas nuvens que acinzentam a realidade dos contenciosos – o dito “the fog of war” *clausewitiano*<sup>13</sup>.

Para tanto, sugere-se que as análises se desenvolvam com base nas Expressões do Poder Nacional, as quais compõem os Fundamentos do Poder Nacional<sup>14</sup> e norteiam a Metodologia do Planejamento Estratégico<sup>15</sup> preconizados há mais de 75 anos pela Escola Superior de Guerra do Brasil (ESG)<sup>16</sup>.

Antes de tudo, é prudente familiarizar o leitor quanto ao exato significado de Poder Nacional. Segundo a ESG, exprime a “capacidade que tem o conjunto dos homens e dos meios que constituem a Nação, atuando em conformidade com a vontade nacional, para alcançar e manter os objetivos

---

<sup>12</sup> Keegan, J. **Uma história de da guerra**. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Letras, 2006.

<sup>13</sup> CLAUSEWITZ, C. V. **On War**, Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 1984.

<sup>14</sup> ESG. Escola Superior de Guerra. **Fundamentos do Poder Nacional**. Rio de Janeiro: ESG, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/esg/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/fundamentos-do-poder-nacional/fundamentos-do-poder-nacional-rev-2024-mac2-1.pdf>.

<sup>15</sup> ESG. Escola Superior de Guerra. **Metodologia do Planejamento Estratégico**. Rio de Janeiro: ESG, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/esg/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/metodologia-do-planejamento-estrategico-esg/mpe-2025-internet.pdf>.

<sup>16</sup> Para detalhes sobre a ESG e seus 75 anos de história, ver “ESG. Escola Superior de Guerra. **Portal Eletrônico da ESG**. Disponível em: <https://www.gov.br/esg/pt-br>”.



---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

11

nacionais. Manifesta-se em cinco expressões: a política, a econômica, a psicossocial, a militar e a científica e tecnológica”.

Cabe ressaltar que, muito embora o Poder Nacional seja aqui manifestado numa quina de expressões, o Poder é uno e indivisível. A subdivisão ora exposta é meramente didática e se presta a favorecer o desenvolvimento das análises.

Dito isso, o passo elucidativo que se segue é a compreensão do significado de cada expressão alinhavada. Assim sendo, a **Expressão Política** engloba “o conjunto dos homens e dos meios que a Nação dispõe, que integra e expressa a vontade do povo, de modo a identificar, estabelecer, alcançar e manter os objetivos nacionais”.

Assim sendo, devem ser analisados os aspectos inerentes à população e sua respectiva base territorial (situação geopolítica e antecedentes históricos do ator); às instituições políticas envolvidas, respectivas culturas e ideologias predominantes; às características das estruturas partidárias, das elites políticas, do eleitorado e dos grupos de pressão em escopo; e aos ordenamentos jurídicos vigentes.

Ressalta-se que, numa ótica *clausewitiana* da polemologia, as guerras se caracterizam como uma extensão do fenômeno político. Logo, cresce de importância o cuidado em bem diagnosticar os meandros desta expressão. Não por menos, ela se encontra encimando as demais.

No que concerne à **Expressão Econômica**, é conveniente examinar os recursos de natureza humana e material – com óticas quantitativa e qualitativa – forças motrizes das instituições e do sistema econômico de um Estado. É preciso analisar as características e o vigor dos mercados externo e interno; a



---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

12

vitalidade das empresas; as relações entre os setores público e privado; a capacidade de financiar, de produzir (com olhar atento às indústrias ligadas à Defesa) e de consumir aquilo que é produzido.

Passando à **Expressão Psicossocial**, esta abrange um constructo multifacetado que engloba indivíduos, ideias, instituições, normas, estruturas organizacionais, grupos sociais, recursos simbólicos e materiais, todos articulados numa rede complexa voltada à consecução de objetivos sociais de relevância coletiva.

As análises desta expressão devem enfocar as questões culturais e comportamentais da sociedade – catalisadoras da vontade nacional –, os níveis de bem-estar (moradia, saúde, lazer etc.), a educação (primordial para a inserir a sociedade “Era da Informação”), o mercado de trabalho, a seguridade social e, ainda, a dinâmica social.

No contexto das guerras, é importante ressaltar que ela enseja uma luta entre vontades, em que vence sempre a mais forte. Na visão do prussiano Von Clausewitz, é o “ato de força para obrigar o adversário a submeter-se a nossa vontade”<sup>17</sup>. Portanto, quanto mais poderoso for o componente psicossocial de um Estado, maiores serão as chances de sucesso nas contendas.

No que diz respeito à **Expressão Científica e Tecnológica**, ela corresponde ao conjunto de recursos humanos, materiais e institucionais dedicados à geração, aplicação e difusão do conhecimento científico e tecnológico em prol dos objetivos da sociedade.

---

<sup>17</sup> CLAUSEWITZ, C. V. **On War**, Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 1984.



---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

13

As análises desta expressão devem ser concentradas, primordialmente: nos recursos humanos (essenciais para lidar com os desafios da “Era da Informação”); nos recursos naturais e materiais do ator analisado, que servem como base para a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação; e nas instituições científicas e tecnológicas existentes, que organizam e canalizam os saberes e práticas neste âmbito, compondo um sistema articulado e capaz de inovar constantemente<sup>18</sup>.

Além disso, sublinha-se que a Expressão Científica e Tecnológica é variável dependente da Expressão Psicossocial, mormente na área da educação. De igual maneira, depende da Expressão Econômica, uma vez que esta fomenta a infraestrutura, a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação tecnológica, seja no concerto público ou privado.

Ressalta-se que, nos contenciosos contemporâneos, o papel da ciência e da tecnologia é essencial. As inovações tecnológicas geram surpresas no campo de batalha e contra elas não existem contingências previsíveis. Tal fator favorece, substancialmente, o sucesso nas contendas atuais.

Por fim, e propositalmente, considera-se a **Expressão Militar**, instrumento de planejamento e execução das guerras, umbilicalmente relacionada à quadra descrita. É mister ressaltar, como bem retrata o

---

<sup>18</sup> O modelo tradicional e bem-sucedido de articulação neste segmento é o da Tríplice Hélice (indústria, universidade e governo), concebida pelos sociólogos estadunidense Henry Etzkowitz e holandês Loet Leydesdorff, no início desta centúria. Detalhes sobre o tema e sua aplicabilidade no Brasil constam em “LANDGRAF, Saulo F. A hélice tríplice na indústria de defesa: as possibilidades e limitações para o Exército Brasileiro, empresas e universidades. *In: Revista Brasileira de Estudos Estratégicos*, Niterói, Universidade Federal Fluminense, v. 11, n. 22, jul.-dez. 2019”.



---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

14

Professor Hector Saint-Pierre, este componente do poder não se restringe ao segmento militar estatal, mas sim à sociedade em geral<sup>19</sup>.

Esta expressão representa a manifestação do Poder Nacional por meio da força ou da possibilidade de usá-la, tendo como principal objetivo a dissuasão de ameaças externas e a defesa da soberania e integridade territorial do Estado. Fundamenta-se em três elementos centrais: os recursos humanos, o território e as instituições militares.

O potencial humano é considerado o componente mais precioso, pois envolve não apenas características demográficas e educacionais, mas também valores morais e culturais que influenciam a identidade entre a população e as instituições castrenses.

O território, por sua vez, exerce influência decisiva na estruturação da Defesa, cumprindo ao analista considerá-lo segundo a posição geográfica, forma e extensão, além de seus recursos naturais estratégicos. Note-se que, para o caso brasileiro, tudo isso possui características superlativas<sup>20</sup>.

---

<sup>19</sup> SAINT-PIERRE, Héctor Luis. Pensamento em Defesa no Brasil em perspectiva filosófica e histórica. In: **Pensamento Brasileiro em Defesa**, VI ENABED. MONTEIRO, Álvaro Dias; WINAND, Érica C. A. e GOLDONI, Luiz Rogério F. (Org.). Aracaju. UFS, 2013, p. 63-86.

<sup>20</sup> Cabe destacar que, de acordo com análise geopolítica descrita em “COSTA, Wanderley Messias da. Geopolítica. In: **Dicionário de segurança e defesa**. Héctor Luis Saint-Pierre e Marina Gisela Vitelli (Org.). São Paulo, Editora Unesp Digital, 2018, p. 511-531”, o Brasil, juntamente com Austrália, Canadá, China, EUA, Índia e Rússia, forma um grupo de Estados com características peculiares denominado de “países-baleia”. Segundo esse autor, tais países, pelos critérios por ele analisados, contam com enormes vantagens geoestratégicas (dimensões territoriais, população, recursos naturais, dentre outros fatores) no cenário global.



---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

15

Sobre as instituições militares, elas são responsáveis pela execução dessa expressão por meio de estruturas legalmente constituídas e subordinadas à direção política do país.

Merecem grifos os diversos fatores que contribuem para a eficácia da Expressão Militar: a doutrina militar; a estrutura organizacional; a capacidade de comando e controle; e a integração entre os instrumentos. Anote-se aqui que a doutrina militar contemporânea necessita ser, idealmente, dinâmica e adaptável às tendências dos conflitos modernos. Isso refletirá diretamente na capacidade estratégica do Estado.

Outros aspectos relevantes para a análise são: o grau de adestramento dos contingentes militares e sua interoperabilidade; o moral militar; a capacidade logística e de mobilização; o serviço militar; a autonomia e o domínio científico e tecnológico dos materiais de emprego militar. Ressalta-se que as vantagens decorrentes desses aspectos favorecerão, sobremaneira, o triunfo nos conflitos armados.

Como inferência da descrição da Expressão Militar, tal como já explicitado da Expressão Científica e Tecnológica, é a sua forte dependência das Expressões Psicossocial, Econômica e, no contexto da Guerra Contemporânea, das inovações tecnológicas. Ademais, como os instrumentos militares são controlados pelo poder político da nação, vê-se que a Expressão Militar é nutrida por todas as demais.

Assim, uma vez apresentado um modelo racional de analisar os fenômenos que envolvem entes estatais (que também se presta aos paraestatais), é possível, a partir do cenário do sistema internacional já



desenhado, analisar as repercussões das crises sublinhadas sobre o Brasil, com o devido alicerce metodológico.

#### 4. OS EFEITOS “DO QUE ESTÁ ACONTECENDO AQUI” SOBRE O BRASIL

Diante do que está acontecendo no mundo, passar-se-á, agora, a uma rápida análise das consequências para o Brasil do quadro presente do sistema internacional, sob uma perspectiva estratégica e ampla, roteirizada pelas Expressões do Poder Nacional.

Na **Expressão Política**, constata-se que o reposicionamento geopolítico atual das potências globais tem exigido do Brasil uma postura estratégica complexa, diante da dinâmica do sistema internacional. Nesse contexto, vê-se o país como partícipe dos BRICS, organismo agora ampliado com a inclusão de novos Estados – dentre eles o Irã (BRICS+) –, e mantendo conexão hemisférica histórica com os EUA.

Além disso, ressalta-se a atuação brasileira nas deliberações da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), com destaque para a de 1947, quando da criação de dois Estados na Palestina – um israelense e outro palestino, bem como a administração compartilhada de Jerusalém. Este fato histórico, por si só, reforça o protagonismo diplomático brasileiro no embate Israel-Hamas.

No entanto, nesse emaranhado de nexos vinculantes, tem-se o risco de estigmatização do Estado brasileiro em razão de possíveis alinhamentos automáticos com polos hegemônicos, o que contraria o princípio da



---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

17

“equidistância pragmática”<sup>21</sup>, adotado como diretriz de política externa, visando a preservar a autonomia decisória e o interesse nacional.

Considera-se pertinente o alerta de que, em decorrência da instabilidade que grassa no sistema internacional no contexto da rixa sino-estadunidense, antigas querelas interestatais poderão ressurgir de forma inusitada.

Passando à **Expressão Econômica**, observa-se que o cenário internacional incerto condiciona a elevação dos preços do petróleo, favorecendo a balança comercial brasileira, por ser o país um grande produtor dessa *commodity*. Assim, reemerge nesse contexto a relevância da exploração da Plataforma Equatorial, bem como a consolidação da viabilidade econômica do Pré-Sal.

Por outro lado, o agronegócio nacional enfrenta riscos estruturais, em razão da dependência de insumos externos (máquinas e fertilizantes, em especial) e de uma matriz energética ainda fortemente baseada na queima de hidrocarbonetos. Esses descompassos expõem a necessidade de transição energética e reposicionamento estratégico, articulando a sustentabilidade econômica com autonomia produtiva, com destaque para a produção autóctone de insumos e maquinário agrícola.

No que tange à **Expressão Psicossocial**, a crescente polarização ideológica dificulta a compreensão objetiva dos conflitos internacionais e pode comprometer a coesão interna. Vê-se elevado risco de que a importação de correntes religiosas fundamentalistas, alheias à tradição sincrética e

---

<sup>21</sup> LIMA, Maria Regina Soares de; MOURA, Gerson. A trajetória do pragmatismo: uma análise da política externa brasileira. **Dados**, v. 25, n. 3, 1982.



ecumênica da sociedade brasileira, causem cismas sociais no país. Isso configuraria uma ameaça ao pluralismo cultural e à tolerância inter-religiosa, pilares historicamente construídos da identidade nacional e firmados na Lei Maior brasileira.

Julga-se, portanto que as análises e abordagens de viés psicossocial sobre o Brasil, diante do cenário delineado, devem considerar os reflexos simbólicos e afetivos dessas influências sobre os imaginários sociais e os riscos à resiliência democrática e ao sentimento republicano do país.

Indo além, o sistema educacional brasileiro necessita reposicionar a sociedade em níveis adequados de desenvolvimento, de forma a permitir que o país navegue na “Era da Informação” com recursos humanos adequados a uma realidade extremamente dinâmica e dependente, a cada dia que passa, de ferramentas tecnológicas refinadas.

Em termos da **Expressão Científica e Tecnológica (C&T)**, reforça-se que a superação da crise educacional representa um passo essencial para o avanço desta expressão. O exemplo do projeto nuclear do Irã – fomentado nas décadas de 1960 e 1970 com apoio dos EUA – demonstra como a formação de massa crítica pode consolidar capacidades estratégicas.

Salienta-se que, no cenário atual, caracterizado por uma verdadeira revolução digital, torna-se prioritário mitigar o “colonialismo de dados”, por meio do desenvolvimento de sistemas autóctones de georreferenciamento, satélites, domínio do espaço e do ciberespaço.

Destaca-se, nesse sentido, a dependência tecnológica nacional com relação a países como EUA, França e Israel, que fornecem componentes vitais para o funcionamento arsenal brasileiro. Portanto, crescem de importância as



---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

19

ideias ressaltadas pelo Professor Luis Manuel Costa Mendez, quanto à fundamental necessidade de que a Expressão C&T posicione o Brasil na “Fronteira Tecnológica Mundial (FTM)” ou, ao menos, numa linha de “intensidade tecnológica mediana” e dotada de alta relação custo-benefício”<sup>22</sup>.

Passando à **Expressão Militar**, salienta-se que as Forças Armadas brasileiras mantêm vínculos doutrinários e tecnológicos com o modelo militar ocidental, especialmente no que tange ao padrão OTAN dos produtos de defesa. Um eventual câmbio rumo a novos paradigmas exige prudência, dada a complexidade do tema e os riscos inerentes ao processo transitório, inevitavelmente lento.

Sublinha-se que, no melindroso mercado de Produtos de Defesa, um fornecedor que perde espaço tende a boicotar aquele que o renegou, gerando perigosa vulnerabilidade. Torna-se imperativo, portanto, nesse contexto, o fortalecimento da “autonomia tecnológica” da Base Industrial de Defesa, com vistas à superação do déficit técnico-científico nos projetos nacionais de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

Indo além, diante do que já foi anteriormente ressaltado, as características superlativas do Brasil impõem a estruturação de um aparato de Defesa robusto e dotado de alto grau de mobilidade. Assim, neste presente cenário instável e conflituoso, é deveras temerário considerar a redução de efetivos e meios das Forças Armadas por razões de ordem socioeconômicas.

---

<sup>22</sup> Para maiores detalhes sobre autonomia estratégica e a FTM sugere-se: “MENDEZ, Luis M. C. Lições do Conflito Irã-Israel para a autonomia estratégica do Brasil. *In: Tecnologia & Defesa*, 02 jun. 2025. Disponível em: <https://tecnodefesa.com.br/licoes-do-conflito-ira-israel-para-a-autonomia-estrategica-do-brasil/>



---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

20

Ainda, como foi ressaltado no contexto da quadra de expressões anteriores, a Expressão Militar carece prioritariamente, nesta conjuntura, de: (i) vontade política que direcione o país a uma postura estratégica compatível com a realidade vivida; (ii) recursos humanos capacitados a operar meios que estão na dita FTM; (iii) provisões orçamentárias previsíveis (que evitem a asfixia das empresas fornecedoras de materiais de emprego militar e o comprometimento da operacionalidade das Forças Armadas); e de (iv) projetos de PD&I que alcem a Defesa Nacional à FTM (ou ao menos no seu limiar).

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como palavras finais deste ensaio, sustenta-se a ideia de que o Brasil, como ator relevante no sistema internacional e potência comercial consolidada (*global trader*), deve manter sua equidistância pragmática em relação à disputa hegemônica global e suas ramificações, preservando sua capacidade de cooperação multilateral, sem subordinar-se politicamente ou alinhar-se automaticamente a polos litigantes. Considera-se que qualquer afastamento dessa diretriz pode acarretar prejuízos econômicos significativos e comprometer a autonomia estratégica nacional.

Fruto da análise das Expressões do Poder Nacional, torna-se evidente a pressurosa necessidade de que, diante de um cenário internacional conflituoso e repleto de incertezas, as ações do Estado brasileiro sejam, cada vez mais, criteriosamente coordenadas e focadas exclusivamente no fortalecimento sincronizado das cinco Expressões do Poder Nacional. Notadamente, cumpre ressaltar a manutenção da estabilidade orçamentária



---

---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

**21**

do segmento da Defesa do país, de sorte a manter o vigor dos projetos estratégicos do setor.

Nessa toada, crê-se que, agindo de forma enérgica e racional sobre as suas debilidades, o Brasil alcançará, com celeridade, os desejáveis índices de desenvolvimento e, com isso, conseguirá manter postura soberana em meio a um ambiente tão complexo e tormentoso.

\* \* \*



---

# OMNIDEF

## ANALYSIS

---

Siga-nos em nossas redes sociais:



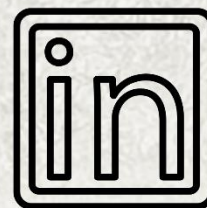
Instagram



Youtube



Site Oficial



Linkedin



**Escola Superior de Guerra (ESG) Fortaleza de São João – Av. João Luiz Alves, s/nº, Urca Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22291-090**

**Tel.: (21) 3545 9889 / Fax (21) 3545 9971**

**Para receber o OMNIDEF semanalmente, envie um e-mail para:**  
**cee\_eventos@esg.br**